

RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 21- PESQUISA,
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERVENÇÃO SOCIAL

**INOVAÇÃO SOCIAL NO PROJETO PESCARTE – A UNIVERSIDADE À
SERVIÇO DA SOCIEDADE**

Rachel Ferreira Klem De Mattos Morgades (rachel@uenf.br)

Karina Ritter (kakaritter.kr@gmail.com)

INOVAÇÃO SOCIAL NO PROJETO PESCARTE – A UNIVERSIDADE À
SERVIÇO DA SOCIEDADE

MORGADES, Rachel Ferreira Klem de Mattos

Mestre em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte
Fluminense/UENF

rachel@uenf.br

MANHÃES, Karina Ritter

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

kakaritter.kr@gmail.com

Introdução

Questões sociais e ambientais são desafios que movimentam a toda a sociedade atualmente, tendo as universidades um papel muito importante na busca de mudanças necessárias em nossa sociedade. Como resultado, surgem inovações sociais como o projeto PESCARTE, nascido em Campos dos Goytacazes/RJ e que visa a execução de ações de mitigação decorrentes da exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos (BC) desenvolvida pela Petrobras, exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA, cujo objeto é a construção da organização comunitária da pesca artesanal. As ações do projeto, que também mobiliza a população de Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, contam com a orientação e são executadas por professores, pesquisadores e técnicos do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. O objetivo deste estudo foi analisar as informações do projeto disponíveis no sítio institucional do PEA, artigos científicos e outros documentos oficiais disponíveis na internet, sendo, portanto, uma análise qualitativa, bibliográfica e documental. Os resultados mostram que o projeto pode ser caracterizado como inovação social, pois visa solucionar um problema da sociedade. Ademais, os aspectos de tecnologia social também foram identificados na dinâmica do projeto, vez que a metodologia desenvolvida já está sendo replicada em outras comunidades, efetivando a transformação social que se espera.

1. Fundamentação teórica

A Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, com sede em Campos dos Goytacazes/RJ, foi criada em 1991, pelo governador Leonel Brizola, figura como a 15ª mais bem avaliada do país e a segunda do Estado do Rio de Janeiro (UENF, 2020) e tem suas atividades pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme o fundamento consagrado pelo artigo

207 da Constituição de 1988, abalizado na necessidade de teoria e prática estarem unidas para atender às necessidades da população brasileira.

Na busca por promover mudanças promoção sociais clamadas pela nossa sociedade, a UENF promove projetos extramuros através de ações extensionistas junto aos sujeitos de seus estudos, atuando como “protagonista no processo de desenvolvimento econômico e social, tendo a inovação e os ambientes de inovação como fundamento” (AUDY, 2017).

Na contemporaneidade, a ideia de inovação vai além de produtos e processos de escala comercial, como cunhado por Schumpeter no início do século XX, sendo imperativo debater sobre inovação social, um modelo de mudança que busca a resolução de problemas sociais e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (JULIANI, 2015, p.9), se preocupando em alcançar metas sociais, culturais e políticas (THOMAS, 2009, p. 39). As universidades, especialmente as públicas, são um grande instrumento de promoção de diversas inovações sociais, que também são conceituadas como “atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através organizações cujos objetivos principais são sociais” (MULGAN, 2006, tradução nossa), através de conhecimentos práticos derivados da experiência (THOMAS, 2009, p. 39). A interface da universidade com a sociedade se dá através da extensão, muitas vezes em projetos multidisciplinares, com o devido enfoque social que envolvem ações acadêmico-científicas, junto aos sujeitos de seus estudos.

Como resultado, surgem as tecnologias sociais, formas de “criar, desenvolver, implementar e administrar tecnologia orientada a resolver problemas sociais e ambientais, gerando dinâmicas sociais e econômicas de inclusão social e de desenvolvimento sustentável” (THOMAS, 2009, p. 27), ou ainda, como definem Souza e Pozzebon (2000), o agrupamento de práticas sociais através de métodos e ferramentas desenvolvidos e mobilizados por diferentes grupos sociais.

2. Resultados alcançados

O PEA (Projeto de Educação Ambiental) PESCARTE é um projeto de mitigação ambiental formulado a partir dos parâmetros da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº01/2010, Linha de Ação A, que visa a organização comunitária para a participação no licenciamento ambiental, ou seja,

desenvolver processos formativos junto ao público prioritário definido pelas diretrizes pedagógicas do IBAMA, a ser identificado na região por meio de diagnósticos participativos.

O projeto PESCARTE se dá através de um conglomerado de projetos capitaneados pelos professores, pesquisadores e técnicos do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, os quais promovem ações voltadas para a preservação e desenvolvimento socioambiental e econômico, englobando os conceitos de economia solidária, inclusão digital e a implementação de ações de projetos de geração de trabalho e renda, através do envolvimento e atuação ativa das comunidades pesqueiras dos municípios de Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.

O PESCARTE se destaca por ser o resultado de uma série de ações participativas que promovem uma rede integrada composta por diversas comunidades pesqueiras dos municípios da Bacia de Campos, buscando, por meio da educação cidadã, estimular, fortalecer e estruturar a organização comunitária, bem como pensar em soluções de aprimoramento do futuro profissional das famílias envolvidas na pesca, sempre de forma participativa, diante da geração de trabalho e renda, protagonismo dos jovens, fomento da autonomia das comunidades pesqueiras, formação de novas lideranças e estímulo ao associativismo.

A análise nos faz compreender que o projeto é uma proposta inovadora de formação cidadã via educação ambiental, realizado junto aos pescadores artesanais, seus familiares e comunidade no entorno, sendo gratificante confirmar que “a orientação dos rumos das pesquisas pode ser feita segundo a ideia de cidadania” (CHAUÍ, 2003), sendo os primeiros passos para a inovação social.

Em suma, o Projeto PESCARTE é instrumento de transformação social ao viabilizar economicamente as comunidades pesqueiras em empreendimentos autogestionários, em um movimento empoderador dos pescadores (produtor direto), o que, como nos ensina Dagnino (2014, p. 24), é uma das principais características das tecnologias sociais.

Desta forma, após a análise de algumas informações do projeto PESCARTE disponíveis no seu sítio institucional do PEA Bacia de Campos, artigos científicos e outros documentos disponíveis na internet, é possível verificar que

a atuação do projeto nascido no seio da universidade é tangente à ideia de tecnologia social, tão difundida e necessária para implementação da inovação social.

Conclusões

Após a exploração teórica sobre inovação social, ainda pouco explorada, é possível aferir que o PESCARTE é um grande exemplo de inovação social, pois seus processos educativos promovem, fortalecem e aperfeiçoam a sua organização comunitária, ou seja, auxiliam na resolução de um problema crônico da sociedade. Sob o viés tecnologia social, é possível confirmar também que a metodologia desenvolvida é promotora de transformação social, não apenas em uma comunidade e sim, pela reaplicação do modelo em vários municípios litorâneos da Bacia de Campos, sempre na busca de minimizar os impactos socioambientais diretos e indiretos dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Referências bibliográficas

CHAUÍ, Marilena de Souza. A Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. São Paulo. Set-Dez, 2003. [Acessado em 20 de Outubro de 2021]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>.

DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 19-34. [Acessado 10 de Outubro de 2021].

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de e POZZEBON, Marlei. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. *Organizações & Sociedade* [online]. 2020, v. 27, n. 93 [Acessado 20 de Outubro de 2021], pp. 231-254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-9270934>>.

THOMAS, H. (2009). Tecnologías para la inclusión social y políticas públicas en América Latina. In: A. Otterloo (Ed.), *Tecnologias sociais: Caminhos para a sustentabilidade*. [Acessado 20 de Outubro de 2021], pp. 25-81. Brasília, DF: Rede de Tecnologia Social.